

## Reflexão sobre as condições de trabalho da enfermagem: subsídio às 30 horas de trabalho

### Reflection on nursing working conditions: subsidy at 30 hours of work

Vanessa Augusto Bardaquim<sup>1</sup>, Ernandes Gonçalves Dias<sup>2</sup>,  
Rita de Cássia de Marchi Barcellos Dalri<sup>3</sup>, Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo. São Carlos, São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0003-2179-552X. va.bardaquim@usp.br

<sup>2</sup>Autor para correspondência. Secretaria Municipal de Saúde de Monte Azul, Faculdade Verde Norte.  
Monte Azul, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0000-0003-4126-9383. nandesenf@usp.br

<sup>3</sup>Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0002-6575-5426. ritacmbdalri@bol.com.br

<sup>4</sup>Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. ORCID: 0000-0002-9202-7205. avrmlccr@eerp.usp.br

**RESUMO | OBJETIVO:** Refletir sobre as condições de trabalho da equipe de enfermagem como subsídio para redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais. **MÉTODOS:** trata-se de uma análise teórico-reflexiva, descritiva, narrativa, realizada a partir de sete artigos publicados nas bases de dados da BIREME e SciELO sobre as condições de trabalho da equipe de Enfermagem no Brasil. **REFLEXÃO:** as condições de trabalho comprometem a saúde dos trabalhadores. A excessiva carga de trabalho e jornada de trabalho, desgaste físico, problemas na organização do trabalho, elevado grau de responsabilidades e cobranças provocam estresse laboral que reflete na qualidade da assistência, insatisfação com a profissão e interesse em abandoná-la. **CONCLUSÃO:** as evidências científicas aludem às 30 horas de trabalhos semanais, para que se possa garantir uma melhor qualidade de vida para a equipe de enfermagem e consequentemente melhorar a qualidade da assistência aos usuários dos serviços de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviços de enfermagem. Saúde do trabalhador. Jornada de trabalho.

**ABSTRACT | OBJECTIVES:** To reflect on the working conditions of the nursing team as a subsidy to reduce the working day to 30 hours a week. **METHODS:** this is a theoretical-reflective, descriptive, narrative analysis, based on seven articles published in BIREME and SciELO databases on the working conditions of the Nursing team in Brazil. **REFLECTION:** working conditions compromise workers' health. Excessive workload and work hours, physical wear and tear, problems in the organization of work, high degree of responsibilities and charges cause work stress that reflects on the quality of care, dissatisfaction with the profession and interest in abandoning it. **CONCLUSION:** the scientific evidence alludes to the 30 hours of weekly work, in order to guarantee a better quality of life for the nursing team and, consequently, to improve the quality of care to the users of health services.

**KEYWORDS:** Nursing services. Occupational health. Work hours.

## Introdução

A enfermagem é reconhecida como uma profissão que atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, em conformidade com os preceitos éticos e legais<sup>1</sup>.

Sabe-se que seus trabalhadores atuam de modo expressivo, em diversificados ambientes de trabalho, como nos atendimentos móveis de urgência, nos diversos tipos de Unidades de Saúde, na heterogênea área hospitalar, nas escolas, nas forças armadas, nas empresas, nos ambientes rurais, entre outros, onde realiza atividades variadas, de múltiplos graus de complexidade.

Os trabalhadores de Enfermagem possuem uma percepção adequada sobre a saúde do trabalhador, no entanto, submetem-se a condições de trabalho reconhecidamente insalubres. Este comportamento pode expor os profissionais a riscos ocupacionais característicos do trabalho que desencadeiam acidentes de trabalho<sup>2</sup>.

O Ministério do Trabalho determina a jornada de trabalho normal como o espaço de tempo durante o qual o empregado deverá prestar serviço ou continuar à disposição do empregador, excetuadas as horas extraordinárias. Em conformidade com os termos da Constituição Federal (CF), art. 7º, XIII, este espaço de tempo deve ter a duração de até 8 horas diárias e 44 horas semanais<sup>3</sup>.

O Projeto de Lei brasileiro Nº 2295/2000, dispõe sobre a jornada de trabalho dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e vem sendo discutido e avaliado pelo Congresso Nacional, desde o ano 2000<sup>4</sup>. Acresce-se que muitos projetos de lei que reivindicam a regulamentação da carga horária da equipe de enfermagem para 30 horas semanais, não conseguem ser aprovados no Legislativo Federal desde 1955<sup>5</sup>.

A regulamentação da jornada de trabalho em, no máximo, 30 horas semanais e seis horas diárias, no contexto na Lei do Exercício Profissional, fortalece o trabalho da enfermagem e induz a sociedade a reconhecer que a Enfermagem se trata de uma profissão que precisa de condições especiais para o seu exercício, para que consiga realizar uma prática segura<sup>6</sup>.

A jornada de trabalho superior às 30 horas semanais traz graves consequências à saúde dos trabalhadores de enfermagem, que acabam refletindo na assistência

à saúde prestada. Dentre elas cita-se a diminuição da capacidade para o trabalho, o absenteísmo, os afastamentos, o impacto sobre o perfil de morbimortalidade e as implicações sobre a qualidade da assistência<sup>7</sup>.

Dentre os motivos que levam ao absenteísmo na equipe de enfermagem estão: a sobrecarga laboral, as condições inadequadas de trabalho, o desgaste do trabalhador, o dimensionamento inadequado, a jornada laboral, os afastamentos, os acidentes e as doenças ocupacionais, além das desordens psicológicas e a insatisfação laboral<sup>8</sup>.

Investigação identificou que 27,6% dos municípios paulistas aderiram à jornada de 30 horas semanais para, pelo menos, uma categoria dentro das existentes na equipe de enfermagem<sup>5</sup>.

Frente a essas considerações, o objetivo deste estudo é refletir sobre as condições de trabalho da equipe de enfermagem como subsídio para redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais.

## Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, tipo análise teórico-reflexivo desenvolvido a partir de uma revisão narrativa, elaborada a partir de artigos originais e revisão integrativa, disponíveis na íntegra, online em Português, sobre as condições de trabalho da equipe de enfermagem atuante no Brasil. O estudo foi norteado pela questão: como as condições de trabalho da equipe de enfermagem subsidiam a redução da jornada de trabalho para essa categoria no Brasil?

Optou-se por trabalhar com referenciais teóricos publicados nos últimos cinco anos a fim de retratar o cenário atual das condições de trabalho da enfermagem. Assim, foi realizada uma busca de artigos publicados na base de dados Centro Latino-Americano e do Caribe de informações em Ciências da Saúde (BIREME) e na biblioteca virtual em saúde Scientific Electronic Library Online (SciELO), ambas com acesso aberto às publicações científicas.

Nestes sistemas, foram aplicados os descritores controlados: Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Jornada de Trabalho, para indicar o cenário atual

das condições de trabalho. Dessa forma, intencionalmente foram selecionados alguns artigos para disparar a reflexão; contudo a discussão foi subsidiada por outros referenciais de forma a enriquecer a contextualização do cenário de estudo, obedecendo-se ao critério de pertinência e atualidade do material.

Como critérios de inclusão, foram considerados: artigos na íntegra, de autores brasileiros, que retratassem a temática do estudo, publicados no idioma português, entre os anos de 2012-2017, que não fossem teses ou dissertações, resumos expandidos e/ou publicações de anais de eventos.

O Quadro 1 mostra a estratégia e busca dos artigos que foram inclusos pela análise dos títulos, seguindo-se de uma leitura criteriosa dos seus resumos. Entre os destacados, procedeu-se à leitura na íntegra para reflexão das condições de trabalho que subsidiem a redução da carga horária de trabalho dos profissionais de enfermagem.

**Quadro 1.** Estratégia de busca na base de dados BIREME e na biblioteca virtual SciELO sobre as condições de trabalho da equipe de enfermagem no Brasil. 2017

Base de dados	Estratégia de busca
BIREME	tw:(enfermagem; saúde do trabalhador; jornada de trabalho) AND (instance:"regional") AND (fulltext:"1") AND mj:("Jornada de Trabalho") AND year_cluster:("2013" OR "2012" OR "2014" OR "2015") AND type:("article"))
SciELO	enfermagem AND saúde do trabalhador AND jornada de trabalho AND year_cluster:("2013" OR "2015" OR "2012") AND wok_subject_categories:("nursing") AND type:("research-article").

Fonte: Os autores (2017).

Após a utilização dessa estratégia para a obtenção dos estudos publicados, foram selecionados sete artigos para comporem esta reflexão. Na biblioteca virtual SciELO foram localizados quatro artigos, desses, dois foram incluídos no estudo e dois foram eliminados por não apresentarem relação com o tema de investigação deste estudo. O resultado da busca na BIREME mostrou sete artigos, desses, cinco foram incluídos para o estudo, um documento foi excluído por se tratar de uma dissertação de mestrado e dois estavam repetidos na base de dados.

## Desenvolvimento

Os artigos avaliados foram escritos por 27 pesquisadores brasileiros, enfermeiros, majoritariamente, fonoaudiólogo, farmacêutico e biólogo. Em dois estudos não foi possível identificar a formação dos pesquisadores.

Em dois estudos foi usada a abordagem qualitativa, em um quantitativo, em quatro não foi possível identificar a abordagem e um foi uma revisão integrativa. Os periódicos de publicação foram: Rev Bras Enferm. (A2), Rev Esc Enferm USP (A2), Rev. enferm. UERJ (B1), R. pesq.: cuid. fundam. online (B2), Enfermagem em Foco (B2) e Rev Bras Promoç Saúde (B3). Entre parênteses tem-se a indicação da estratificação qualis do periódico para área da enfermagem no quadriênio de 2013 a 2016.

## Reflexão sobre as condições de trabalho da equipe de Enfermagem

Os trabalhadores da área da saúde estão expostos a vários riscos ocupacionais durante seu processo laboral, dentre eles: os riscos físicos, químicos, mecânicos, biológicos, além dos fatores fisiológicos e os psicológicos<sup>9</sup>.

Nesse sentido, vários estudos identificaram múltiplos riscos ocupacionais, aos quais os enfermeiros são submetidos, é inegável o seu contato com fatores de riscos biológicos<sup>10-11</sup>, agentes de riscos psicossociais<sup>12-13</sup>; fatores de riscos químicos<sup>14</sup>, riscos de acidentes<sup>15</sup>; riscos físicos<sup>16</sup>; riscos ergonômicos<sup>17</sup>, entre outros.

Em relação aos fatores de riscos biomecânicos, os distúrbios osteomusculares estão relacionados à jornada de trabalho superior ao normal, considerando-se a frequência semanal e o tempo diário de trabalho<sup>18</sup>.

Os fatores encontrados nas investigações identificadas foram agrupados em três grandes categorias, denominadas Categoria 1, Categoria 2 e Categoria 3 a fim de auxiliar a apresentação e discussão dos dados.

**Categoria 1. Sobrecarga, condições inadequadas de trabalho, cargas semanais extensas, múltiplos vínculos e insalubridade.**

Abrangeu os estudos sobre a sobrecarga de trabalho, condições de trabalho inadequadas, cargas semanais extensas e os múltiplos vínculos e a insalubridade do ambiente de trabalho.

**Quadro 2.** Síntese dos trabalhos localizados na base de dados BIREME e na biblioteca virtual SciELO sobre as condições de trabalho da equipe de enfermagem no Brasil (continua)

Autores/Ano	Título	Principais resultados	Conclusões
<b>BIREME</b>			
Wisniewski D, Gróss G, Bittencourt R (2014) <sup>19</sup>	A influência da Sobrecarga de Trabalho do Enfermeiro na Qualidade da assistência pré-natal	Os enfermeiros tinham idade entre 25 e 47 anos, possuíam de 3 a 21 anos de formados e o tempo de trabalho na unidade variou de 6 meses a 7 anos. Estes trabalhadores relataram possuir <b>sobrecarga</b> de trabalho que influencia negativamente no atendimento pré-natal à gestante e o número de atividades realizadas ultrapassava o tempo que dispunham para executá-las.	A <b>sobrecarga</b> de trabalho para os enfermeiros <b>influencia na qualidade da assistência</b> que é prestada às gestantes. As gestantes atendidas percebem que a <b>baixa qualidade do atendimento</b> prestado está relacionada ao grande número de atividades que estes profissionais desenvolvem.
Pires AS, Ribeiro LV, Souza NVDO, Gonçalves FGA, Costa CCPA (2013) <sup>20</sup>	A Subjetividade no Mundo do Trabalho sob a ótica do Trabalhador de Enfermagem com Possibilidade de Aposentadoria	As dificuldades dos trabalhadores de enfermagem estavam relacionadas ao <b>desgaste físico, cansaço e problemas relativos à organização do trabalho.</b>	Recomenda-se abordar propostas de melhorias na <b>organização do trabalho</b> , para que o ambiente laboral esteja adaptado aos trabalhadores que visam a aposentadoria.
Felli VEA (2012) <sup>7</sup>	Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas	A análise do contexto do trabalho de enfermagem apresenta, como consequências: a <b>diminuição da capacidade para o trabalho</b> , o <b>absenteísmo</b> , a elevação de custos dos <b>afastamentos</b> , o impacto sobre o perfil de morbimortalidade dos trabalhadores e as implicações sobre a <b>qualidade da assistência.</b>	Conclui-se que é necessário controlar a <b>insalubridade, a periculosidade e a penosidade</b> do trabalho realizado pela Enfermagem.
Rodrigues MAS, Duarte MSM, Flach DMAM, Silvino RZ, Andrade M (2012) <sup>21</sup>	O impacto das condições e jornada de trabalho na saúde dos trabalhadores de enfermagem	Analisados os dados, entre os trabalhadores de enfermagem, foram encontrados: <b>o desgaste físico, mental e social e a negligência do cuidado de si.</b>	As <b>condições de trabalho inadequadas refletem na saúde e na qualidade da assistência prestada.</b> O cansaço decorrente das <b>duplas jornadas</b> de trabalho impede os profissionais de enfermagem de exercerem suas atribuições de modo eficaz.

**Quadro 2.** Síntese dos trabalhos localizados na base de dados BIREME e na biblioteca virtual SciELO sobre as condições de trabalho da equipe de enfermagem no Brasil (conclusão)

Autores/Ano	Título	Principais resultados	Conclusões
<b>SciELO</b>			
Griep RH, Fonseca MJM, Melo ECP, Portela LF, Rotenberg L (2013) <sup>22</sup>	Enfermeiros dos grandes hospitais públicos no Rio de Janeiro: características sociodemográficas e relacionadas ao trabalho	Observou-se a <b>predominância no sexo feminino</b> (87,3%), idade média de 39,9±10 anos. Cerca de 7% mencionaram ter título de mestrado e/ou doutorado, 58,5% formaram-se em instituições públicas e 24,5% trabalhavam no setor saúde antes de serem enfermeiros. <b>Metade pensou em abandonar a enfermagem</b> e quase um quarto considerou-se <b>insatisfeito com a profissão</b> . Cerca de 10% esteve procurando emprego fora e 30% na própria enfermagem. No sexo masculino foi mais frequente o <b>trabalho noturno</b> , com mais de um emprego e a <b>carga semanal de trabalho mais elevada</b> .	O estudo destacou a baixa formação em cursos de mestrado e doutorado, com <b>cargas semanais extensas</b> e os <b>múltiplos vínculos empregatícios</b> . Além disso, evidenciou-se <b>a insatisfação e a intenção de abandonar a profissão</b> .

Fonte: Os autores (2017).

As expressões "carga de trabalho" e "cargas de trabalho" referem-se às condições de trabalho<sup>23</sup>. Assim, a sobrecarga de trabalho deve ser entendida como uma consequência de vários fatores<sup>24</sup>. Entre eles, cita-se a falta de trabalhadores de enfermagem capacitados, que tem levado à sobrecarga (alta demanda) desses profissionais<sup>25</sup>.

Portanto, avaliar a carga de trabalho é uma tentativa de prever o tempo e as habilidades necessárias para empregar a assistência de enfermagem ao paciente<sup>26</sup>.

Um estudo realizado em um hospital público na região norte do Brasil, evidenciou que a categoria profissional de enfermeiros, é os que mais se afastam em virtude de adoecimento (69,56%), acompanhado dos auxiliares (61,39%) e os técnicos de enfermagem (60,32%)<sup>27</sup>.

Acredita-se que é um trabalho realizado, na maioria das vezes, em ambientes insalubres e estressantes, que podem causar enfermidades e acidentar os trabalhadores, que muitas vezes precisam realizar duplas jornadas, sobrecarregando-se no trabalho.

Ao se considerar a predominância do gênero feminino, o desgaste físico, o cansaço e problemas na organização do trabalho, a redução de jornada de trabalho é vista como uma possível maneira de melhorar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. É indiscutível que o descanso físico e psíquico reflete na qualidade da assistência prestada.

## **Categoria 2. Estresse no trabalho do enfermeiro**

Refere-se aos estudos sobre o estresse na equipe de trabalho da enfermagem.

**Quadro 3.** Síntese dos trabalhos localizados na base de dados BIREME e na biblioteca virtual SciELO sobre o estresse no trabalho da equipe de enfermagem no Brasil

Autores/Ano	Título	Principais resultados	Conclusões
<b>BIREME</b>			
Oliveira EB, Souza NVM, Chagas SCS, Lima LSV, Correa RA (2013) <sup>28</sup>	Esforço e Recompensa no Trabalho do Enfermeiro Residente em Unidades Especializadas	Os esforços assinalados pelo grupo ocasionaram <b>estresse ocupacional</b> , sendo alguns dos elementos desse estresse: <b>pressão do tempo, interrupções e incômodos, responsabilidade, carga de trabalho e esforço físico em excesso.</b>	Concluiu-se que há a necessidade de diagnosticar e monitorar os esforços e fortalecer as recompensas de modo a <b>diminuir o estresse ocupacional</b> e promover a saúde tanto física quanto mental do grupo.
<b>SciELO</b>			
Rocha MCP, Martina MMF, Grassi-Kassisse DMG, Souza ALS (2013) <sup>29</sup>	Estresse em enfermeiros: o uso do cortisol salivar no dia de trabalho e de folga	Participaram 57 enfermeiros (80,7% sexo feminino, média de 37,1 anos de idade). O escore médio do questionário do estresse foi de 124,5. A concentração média de cortisol foi 564,1 ng/mL no dia de trabalho e de 354,1 ng/mL no de folga. Enfermeiros que realizavam <b>dupla jornada de trabalho apresentaram valores na concentração de cortisol salivar superiores</b> no dia de trabalho (638,1 ng/mL).	A concentração salivar de cortisol identificou o grau de <b>estresse</b> de enfermeiros e a diferença obtida entre um dia de trabalho e de folga. No dia de folga, a concentração de cortisol salivar manteve valores inferiores, assim como o escore de estresse.

Fonte: Os autores (2017).

O estresse ocupacional é vivenciado pela equipe de enfermagem<sup>28</sup>. As características do trabalho de enfermagem colocam a profissão como fator de risco para o desenvolvimento do estresse ocupacional e burnout visto os problemas organizacionais, tais como: trabalho em turno, falta de autonomia, de recursos materiais e humanos, sobrecarga de trabalho emocional, relacionamento interpessoal, desvalorização, salários baixos além das responsabilidades inerentes aos cargos<sup>30</sup>.

Em um estudo realizado com 57 enfermeiras em uma Instituição Hospitalar de Alta Complexidade na cidade de Campinas, São Paulo, comprovaram, através de exames laboratoriais, que os enfermeiros que realizam dupla jornada de trabalho, apresentam valores de concentração de cortisol salivar superior nos dias de trabalhados<sup>29</sup>.

Tal como em um estudo realizado em Hospitais Públicos do município de São Paulo onde identificaram que os enfermeiros que atuam em Unidade de Internação apresentam nível médio de estresse. Assim, os estressores que mais os acometem, foram relacionados às condições de trabalho e administração de pessoal<sup>31</sup>.

Os fatores que podem influenciar o desenvolvimento de estresse ocupacional na enfermagem são: longas jornadas de trabalho, tempo reduzido para assistência, relações interpessoais, clima de competitividade e distanciamento entre a teoria e a prática<sup>32</sup>.

Outra questão relevante são as agressões físicas e ou verbais que esses profissionais estão suscetíveis. Como consequências desta violência no trabalho os danos físicos, emocionais, transtornos e distúrbios psíquicos influenciam nas relações pessoais e profissionais do trabalhador de enfermagem<sup>33</sup>.

Há registros na literatura, de que metade dos trabalhadores de enfermagem pensou em abandonar a profissão e quase um quarto se considera insatisfeitos com a mesma<sup>22</sup>. De tal forma, que o sofrimento moral atinge toda esta categoria de trabalhadores, porém os enfermeiros são os mais afetados<sup>34</sup>.

Consoante ao exposto a excessiva carga de trabalho, a jornada de trabalho, elevado grau de responsabilidades e de cobranças provocam estresse laboral, aumento nos níveis de cortisol que no contexto de trabalho reflete em insatisfação com a profissão. Acredita-se que a redução da jornada de trabalho contribuirá para a valorização da profissão e uma menor exposição aos estressores presentes no ambiente de trabalho desta classe. A menor exposição a agentes estressores de alguma forma contribuirá para qualidade de vida e satisfação com a profissão.

### Categoria 3. Qualidade da assistência afetada pelo trabalho

Abrangeu os estudos que abordam a questão da qualidade da assistência, que pode ser afetada pelo trabalho do enfermeiro, realizado em condições inadequadas.

**Quadro 4.** Síntese dos trabalhos localizados na base de dados BIREME e na biblioteca virtual SciELO sobre a qualidade da assistência realizada em condições inadequadas pela enfermagem no Brasil.

Autores/Ano	Título	Principais resultados	Conclusões
<b>BIREME</b>			
Wisniewski D, Gróss G, Bittencourt R (2014) <sup>19</sup>	A influência da Sobrecarga de Trabalho do Enfermeiro na Qualidade da assistência pré-natal	Os enfermeiros tinham idade entre 25 e 47 anos, possuíam de 3 a 21 anos de formados e o tempo de trabalho na unidade variou de 6 meses a 7 anos. Estes trabalhadores relataram possuir <b>sobrecarga</b> de trabalho que influencia negativamente no atendimento pré-natal à gestante e o número de atividades realizadas ultrapassava o tempo que dispunham para executá-las.	A <b>sobrecarga</b> de trabalho para os enfermeiros <b>influencia na qualidade da assistência</b> que é prestada às gestantes. As gestantes atendidas percebem que a <b>baixa qualidade do atendimento</b> prestado está relacionada ao grande número de atividades que estes profissionais desenvolvem.
Rodrigues MAS, Duarte MSM, Flach DMAM, Silvino RZ, Andrade M (2012) <sup>21</sup>	O impacto das condições e jornada de trabalho na saúde dos trabalhadores de enfermagem	Analisados os dados, entre os trabalhadores de enfermagem, foram encontrados: <b>o desgaste físico, mental e social e a negligência do cuidado de si.</b>	As <b>condições de trabalho inadequadas refletem na saúde e na qualidade da assistência prestada.</b> O cansaço decorrente das <b>duplas jornadas</b> de trabalho impede os profissionais de enfermagem de exercerem suas atribuições de modo eficaz.

Fonte: Os autores (2017).

É inegável que as atuais condições de trabalho dos profissionais de enfermagem prejudicam a qualidade da assistência<sup>35</sup>. Sabe-se que as condições de trabalho inadequadas repercutem na saúde de seus trabalhadores e na qualidade da assistência prestada, uma vez que resulta em cansaço devido às duplas jornadas de trabalho, que os dificulta de exercerem suas atribuições de modo eficaz<sup>21</sup>.

Estudo realizado com 95 enfermeiros no estado de São Paulo evidenciou que 17,9% deles possuíam dois vínculos empregatícios. A carga horária de trabalho semanal desenvolvida variou de 21 a 78 horas, sendo que a mediana foi de 42 horas<sup>36</sup>.

Assim, outro estudo demonstrou que a sobrecarga laboral na enfermagem esteve associada a um aumento de risco de mortalidade dos pacientes internados nas UTI avaliadas<sup>24</sup>.

As dificuldades percebidas pelos profissionais de enfermagem de um Hospital Escola e de uma Faculdade de enfermagem estavam relacionadas ao desgaste físico, cansaço e aos problemas relativos à organização do trabalho<sup>20</sup>.

Os aspectos relacionados à estrutura física, a falta de recursos materiais, a redução de profissionais, tarefas não específicas do profissional enfermeiro influencia negativamente em suas atividades laborais e o distancia de sua essência profissional, o cuidar<sup>37</sup>.

Um estudo reflexivo analisou o contexto do trabalho da enfermagem e as suas consequências para saúde do profissional e observaram, diminuição da capacidade para o trabalho, absenteísmo, elevação de custos com afastamentos, impacto sobre o perfil de morbimortalidade dos trabalhadores e implicações sobre a qualidade da assistência<sup>7</sup>.

Recentes relatos na literatura abordam que os usuários se encontram insatisfeitos em relação à assistência recebida da enfermagem<sup>35-38</sup>. Dados de um estudo realizado em uma maternidade da região noroeste do Rio Grande do Sul com sete gestantes de alto risco identificou que há falta de humanização e acolhimento por parte dos profissionais de enfermagem e dificuldade de comunicação dos pacientes ou familiares com a equipe. Foi observada ocasional presença do profissional enfermeiro na unidade, uma vez que a maioria dos procedimentos era realizada somente pela equipe técnica de enfermagem<sup>38</sup>.

Por outro lado, os profissionais de enfermagem encontram-se fatigados pelo excesso de trabalho referente à carga horária, acúmulo de funções e a falta de profissionais em hospitais<sup>35</sup>.

É incontestável que a sobrecarga de trabalho para os enfermeiros influencia na qualidade da assistência prestada<sup>19</sup>. Dessa forma, é fundamental que os gerentes de enfermagem participem ativamente no processo de gestão de pessoas de forma que evite a sobrecarga laboral de seus funcionários para aumentar a segurança dos pacientes<sup>24</sup>.

Em face dos dados apresentados é importante a redefinição de políticas públicas voltadas para as condições de trabalho e ações que contribuam para a promoção da saúde, devido à forte influência na qualidade da assistência prestada<sup>39</sup>.

Contudo, é necessário que se reflita sobre o atual momento político brasileiro, aonde a corrupção, a crise econômica vem ao encontro de setores conservadores da sociedade, o qual não ampliam os direitos à cidadania<sup>40</sup>.

Considerando que a sobrecarga de trabalho, o desgaste físico, mental e social e a negligência do cuidado de si refletem na saúde e na qualidade da assistência prestada, a reivindicação por redução da jornada de trabalho é uma luta fundamental da categoria.

É essencial que os profissionais de enfermagem nos serviços de saúde, públicos ou privados, sejam tratados com dignidade, assim o apoio às 30 horas almejadas pela categoria é mais que “mero capricho”, ela se equipara a uma necessidade humana básica que precisa ser reconhecida e valorizada.

## Considerações Finais

As evidências científicas mostram que as equipes de enfermagem sofrem com condições laborais inadequadas, encontradas em diversos setores dos serviços de saúde. Os problemas são referentes à organização do trabalho, o que repercute em sobrecarga laboral, esforço físico em excesso que podem levar a maior exposição aos riscos ocupacionais presentes no ambiente de trabalho.

Além da falta de um piso salarial digno, a carga horária de trabalho excessiva, a dupla jornada de trabalho, estresse, cobranças, dimensionamento inadequado, geram insatisfação e a intenção de abandonar a profissão.

Neste sentido, as condições de trabalho da equipe de enfermagem, justificam a redução da carga horária para 30 horas semanais, o que representa um reconhecimento e valorização dos profissionais da categoria e atendimento de uma necessidade básica dos trabalhadores. Porém é importante considerar que a conquista das 30 horas semanais não represente redução salarial, tampouco perca de seus direitos trabalhistas.

Assim, recomenda-se aos políticos e gestores, de um modo geral, que sejam realizados estudos da viabilidade financeira para atender a este anseio da categoria de enfermagem, visto que a viabilidade social, psíquica e de natureza humanamente tolerável ao estresse é amplamente demonstrada pelas pesquisas nesta área.

## Contribuições dos autores

Bardaquim VA participou da concepção, delineamento, busca e análise estatística dos dados da pesquisa, interpretação dos resultados e redação do artigo científico. Dias EG participou da concepção e delineamento da pesquisa, interpretação dos resultados e redação do artigo científico. Dalri RCMB participou da interpretação dos dados e revisão do artigo. Robazzi MLC participou do delineamento, análise dos dados, interpretação dos resultados e revisão do artigo.

## Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo mas não limitando-se a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

## Referências

1. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 311/2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem [Internet]. Conselho Federal de Enfermagem. 2007 fev.8. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3112007\\_4345.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3112007_4345.html)
2. Silva CCS, Rodrigues LMC, Silva VKBA, Silva ACO, Silva VLA, Martins MO. Percepção da enfermagem sobre condições de trabalho em unidades de saúde da família na Paraíba-Brasil. *Rev Eletr Enf*. 2013;15(1):205-14. doi: [10.5216/ree.v15i1.15074](https://doi.org/10.5216/ree.v15i1.15074)
3. Secretaria de Trabalho. Ministério da Economia. Perguntas Frequentes [Internet]. 2016. [acesso 07 dez. 2017]. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/perguntas-frequentes?catid=15>
4. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei Nº 2295/2000. Dispõe sobre a jornada de trabalho dos Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem [Internet]. 2000. [acesso 15 nov. 2017]. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=17915>
5. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. 30 Horas: há 57 anos Enfermagem ouve não [Internet]. 2016. [acesso 12 dez. 2017]. Disponível em: <http://www.corensp.gov.br/sites/default/files/01-30-horas.pdf>
6. Pires D, Lopes MGD, Silva MCN, Lorenzetti J, Peruzzo AS, Bresciani HR. Jornada de 30 horas semanais: condição necessária para assistência de enfermagem segura e de qualidade. *Enfermagem em Foco*. 2010;1(3):114-118.

7. Felli VEA. Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. *Enfermagem em Foco*. 2012;3(4):178-181.
8. Lemos MC, Rennó CO, Passos JP. Absenteísmo na equipe de enfermagem: uma revisão de literatura. *R. Pesq Cuid Fundam*. 2012;(ed. supl.):13-16. doi: [10.9789/2175-5361.2012.v0i0.13-16](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2012.v0i0.13-16)
9. Oliveira JS, Nery AA, Morais RLGL, Robazzi MLCC. Acidentes com perfurocortante entre trabalhadores de saúde. *Rev APS*. 2015;18(1):101-115.
10. Negrinho NBS, Malaguti-Toffano SE, Reis RK, Pereira FMV, Gir E. Fatores associados à exposição ocupacional com material biológico entre profissionais de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2017;70(1):133-138. doi: [10.1590/0034-7167-2016-0472](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0472)
11. Rodrigues PS, Sousa AFL, Magro MCS, Andrade D, Hermann PRS. Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro. *Esc Anna Nery*. 2017;21(2). doi: [10.5935/1414-8145.20170040](https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170040)
12. Vergara MC, Suazo SV, Klijn TP. Condiciones de trabajo de los profesionales de enfermería en Chile. *Enferm Univ*. 2016;13(3):178-186. doi: [10.1016/j.reu.2016.05.004](https://doi.org/10.1016/j.reu.2016.05.004)
13. Vasquez PC, González GR, Fernaud EH, Cabrera DD, Klijn TP, Moreno MB. Fatores psicossociais e carga mental de trabalho: uma realidade percebida pelos enfermeiros em Unidades de Terapia Intensiva. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2015;23(2):315-322. doi: [10.1590/0104-1169.0044.2557](https://doi.org/10.1590/0104-1169.0044.2557)
14. Souza CB, Tovar JR, Dell'Antônio LR, Dourado CS, Amorim MHC. Antineoplásicos e os riscos ocupacionais para os enfermeiros: uma revisão integrativa. *Enferm Glob*. 2015;14(40):296-310. doi: [10.6018/eglobal.14.4.207131](https://doi.org/10.6018/eglobal.14.4.207131)
15. Mendonça AEO, Oliveira AVT, Souza Neto VL, Silva RAR. Perfil de acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem no ambiente da Terapia Intensiva. *Enferm Glob*. 2015;14(39):193-201. doi: [10.6018/eglobal.14.3.201861](https://doi.org/10.6018/eglobal.14.3.201861)
16. Costa GL, Lacerda ABM, Marques J. Ruído no contexto hospitalar: impacto na saúde dos profissionais de enfermagem. *Rev CEFAC*. 2013;15(3):642-652. doi: [10.1590/S1516-18462013005000012](https://doi.org/10.1590/S1516-18462013005000012)
17. Beleza CMF, Gouveia MTO, Robazzi MLCC, Torres CRD, Azevedo GAV. Riscos Ocupacionais e problemas de saúde percebidos por trabalhadores de enfermagem em unidade hospitalar. *Cienc Enferm*. 2013;19(3):63-71. doi: [10.4067/S0717-95532013000300008](https://doi.org/10.4067/S0717-95532013000300008)
18. Abdalla DR, Freitas FS, Matheus JPC, Walsh IAP, Bertonecello D. Postural biomechanical risks for nursing workers. *Fisioter Mov*. 2014;27(3):421-7. doi: [10.1590/0103-5150.027.003.A013](https://doi.org/10.1590/0103-5150.027.003.A013)

19. Wisniewski D, Gróss G, Bittencourt R. A influência da sobrecarga de trabalho do enfermeiro na qualidade da assistência pré-natal. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2014;27(2):177-182. doi: [10.5020/18061230.2014.p177](https://doi.org/10.5020/18061230.2014.p177)
20. Pires AS, Ribeiro LV, Souza NVDO, Gonçalves FGA, Costa CCP. A Subjetividade no Mundo do Trabalho sob a ótica do Trabalhador de Enfermagem com Possibilidade de Aposentadoria. *Rev Pesq Cuid Fundam*. 2013;5(2):3767-79. doi: [10.9789/2175-5361.2013v5n2p3767](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2013v5n2p3767)
21. Rodrigues AMS, Duarte MSM, Flach DMAM, Silvino ZR, Andrade M. O impacto das condições e jornada de trabalho na saúde dos trabalhadores de enfermagem. *Rev Pesq Cuid Fundam*. 2012;4(4):2867-73.
22. Griep RH, Fonseca MJM, Melo ECP, Portela LF, Rotenberg L. Enfermeiros dos grandes hospitais públicos no Rio de Janeiro: características sociodemográficas e relacionadas ao trabalho. *Rev Bras Enferm*. 2013;66(esp):151-7. doi: [10.1590/S0034-71672013000700019](https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700019)
23. Schmoeller R, Trindade LL, Neis MB, Gelbcke FL, Pires DEP. Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem: revisão integrativa. *Rev Gaúcha Enferm*. 2011;32(2):368-77. doi: [10.1590/S1983-14472011000200022](https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000200022)
24. Novaretti MCZ, Santos EV, Quitério LM, Daud-Gallotti RM. Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. *Rev Bras Enferm*. 2014;67(5):692-9. doi: [10.1590/0034-7167.2014670504](https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670504)
25. Pimenta AM, Assunção AA. Estresse no trabalho e hipertensão arterial em profissionais de enfermagem da rede municipal de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Rev Bras Saude Ocup*. 2016;41(6). doi: [10.1590/2317-6369000113515](https://doi.org/10.1590/2317-6369000113515)
26. Sousa VM, Sousa VM, Santos TS, Reis RBAC, Caldas TM, Gomes ET, Cavalcanti ATA. Carga de trabalho de enfermagem e intervenções terapêuticas em uma unidade de terapia intensiva. *Rev Enferm*. 2015;9(6):8171-8.
27. Pacheco TP, Schlindwein VLDC. Afastamentos do Trabalho por Motivos de Saúde entre Trabalhadores da Enfermagem de um Hospital Público na Amazônia. *Rev Ciência Amazonida*. 2016;1(1). doi: [10.5205/01012007](https://doi.org/10.5205/01012007)
28. Oliveira EB, Souza NVM, Chagas SCS, Lima LSV, Correa RA. Esforço e Recompensa no Trabalho do Enfermeiro Residente em Unidades Especializadas. *Rev Enferm*. 2013;21(2):173-8.
29. Rocha MCP, Martino MMF, Grassi-Kassisse DM, Souza AL. Estresse em enfermeiros: o uso do cortisol salivar no dia de trabalho e de folga. *Rev Esc Enferm*. 2013;47(5):1194-01. doi: [10.1590/S0080-623420130000500025](https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000500025)
30. Valeretto FA, Alves DF. Fatores Desencadeantes do Estresse Ocupacional e da Síndrome de Burnout em Enfermeiros. *Rev Saúde Física & Mental*. 2013;3(2):1-11.
31. Simonetti SH, Bianchi ERF. Estresse do enfermeiro que atua em unidade de internação. *Rev enferm UFPE*. 2016;10(12):4539-46. doi: [10.5205/01012007](https://doi.org/10.5205/01012007)
32. Santos NRO, Silva DP, Nascimento LKAS. Fatores que influenciam o estresse ocupacional na enfermagem. *Carpe Diem: Rev. Cultural e Científica do UNIFACEX*. 2016;14(2):65-74.
33. Bordignon M, Monteiro MI. Violência no trabalho da Enfermagem: um olhar às consequências. *Rev Bras Enferm*. 2016;69(5):996-999. doi: [10.1590/0034-7167-2015-0133](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0133)
34. Dias EG. Assédio e Sofrimento Moral dos Trabalhadores de Enfermagem: uma revisão integrativa da bibliografia. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*. 2017;15(1):54-66. doi: [10.5892/ruvrd.v15i1.3114](https://doi.org/10.5892/ruvrd.v15i1.3114)
35. Silva RSPM, Souza SMA, Santos WR, Vitorio AMF. O esgotamento do profissional enfermeiro: influências na assistência à saúde. *Rev Rede Cuidados em Saúde*. 2017;10(1):01-15.
36. Dalri RCMB, Silva LA, Mendes AMOC, Robazzi MLCC. Nurses' workload and its relation with physiological stress reactions. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2014;22(6):959-965. doi: [10.1590/0104-1169.3292.2503](https://doi.org/10.1590/0104-1169.3292.2503)
37. Braga LM, Torres LM, Ferreira VM. Condições de Trabalho e Fazer em Enfermagem. *Rev Enf UFJF*. 2015;1(1):55-63.
38. Santos MB, Cardoso SMM, Brum ZP, Machado NCB, Rodrigues AP, Rocha LS. Qualidade da assistência de enfermagem prestada à gestante de alto risco em âmbito hospitalar. *Scientia Tec: Rev Educação, Ciência Tecnologia do IFRS*. 2016;3(2):25-38. doi: [10.35819/scientiatec.v3i2.1488](https://doi.org/10.35819/scientiatec.v3i2.1488)
39. Borges T, Bianchin MA. Qualidade de Vida dos Profissionais de Enfermagem de um Hospital Universitário do Interior de São Paulo. *Arq Ciênc Saúde*. 2015;22(1):53-58. doi: [10.17696/2318-3691.22.1.2015.29](https://doi.org/10.17696/2318-3691.22.1.2015.29)
40. Weiller TH. Consequências do Contexto Atual Brasileiro para a Área da Saúde. *Rev Contexto Saúde*. 2016;16(30):1-2. doi: [10.21527/2176-7114.2016.30.1-2](https://doi.org/10.21527/2176-7114.2016.30.1-2)